

XXVII

AFORISMOS

Desgostos, chagas e angústias,
Martírio rude e violento,
São rebolos invisíveis
De santo aprimoramento.

Ser rico e ser justiceiro
Na virtude sem disfarce,
E' como viver no fogo,
Respirando sem queimar-se.

Dois apoios precisamos
Na jornada de ascensão:
A lanterna da bondade
E o trilho da retidão.

Cumpre o dever que te assiste,
Servindo, ditoso e crente.
Da consciência tranquila
Nasce a calma permanente.

Aprende, ensina e esclarece.
 Trabalha, ajuda e auxilia.
 Não há maior desventura
 Que a da existência vazia.

Não tomes por humildade
 A vileza fraca e nula.
 A humildade serve sempre
 Mas a vileza bajula.

Faze o bem ainda que o bem
 Não seja bem que te agrade.
 Resume-se a fé cristã
 Na palavra — caridade.

Que a lisonja por mais linda
 Não te seduza o interesse.
 O mérito é como a luz —
 Por si mesmo resplandece.

Cultiva o bem, sem cessar,
 Ao longo de teu caminho.
 Terra boa, desprezada,
 E' mãe do mato escarninho.

Nas lições da vida inteira,
 Sê firme, animado e forte.
 Quem desiste de aprender
 Começa a buscar a morte.
